

■ PROJETO POLÊMICO

Cavernas relevantes, nascentes e espécies raras compõem trecho da Serra do Curral percorrido pelo EM. Área deverá abrigar mineração, já com aval do Copam e condenada por ambientalistas

Celeiro de riquezas EM JOGO

FOTOS: LEANDRO CORRÊA/JOTA PRESS



Raríssimo, o cacto *Arthrocerus glaziovii* é visto na área destinada ao complexo minerário: a espécie só ocorre nas montanhas de canga do Quadrilátero Ferrífero



Só no mapeamento de drenagem de córregos há 24 nascentes descendo para o Rio das Velhas, em Nova Lima e Raposos, que ajudam a reduzir a poluição do manancial



Na área destinada ao empreendimento, há 49 cavernas em situação de alerta, 12 delas consideradas de alta relevância: uma é habitada por opilião recém-descoberto e que ainda nem foi batizado (E)

MATEUS PARREIRAS

Cavernas de máxima relevância dotadas de fauna recém-descoberta e pouco estudada. Nascentes que correm para o Rio das Velhas ajudam a diluir a sua poluição. Muros de pedras que serviam de posto para o gado que alimentava as Minas do século 18 e um raríssimo cacto denominado *Arthrocerus glaziovii*, espécie ameaçada de extinção que só ocorre nas montanhas de canga de minério de ferro do Quadrilátero Ferrífero. Todo esse patrimônio se encontra ameaçado, de acordo com ambientalistas, após a implantação de novo projeto de mineração ter sido permitida na Serra do Curral pelo Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam), na madrugada do dia 30 de abril. Por 8 a 4, os conselheiros votaram a favor do projeto da Taquaril Mineração S.A. (Tamisa), que prevê a instalação do Complexo Minerário Serra do Taquaril (CMST) em uma área equivalente a 1.200 campos de futebol, na região da Fazenda Ana Cruz, próxima ao Pico Belo Horizonte.

Ontem, primeiro dia útil depois de os conselheiros do Copam concederem a permissão, a reportagem do Estado de Minas foi até os locais onde a Tamisa instalará a exploração de minério de ferro. Os acessos por estradas e trilhas para chegar próximo ao empreendimento estavam fechados pela mineradora, que controla esses caminhos. Para mostrar a riqueza natural ameaçada, a reportagem teve de trilhar por 7,5 quilômetros de vias alternativas, muitas delas abertas naturalmente por enxurradas, tendo de retornar por Nova Lima.

A mina terá três pontos de extração de minério de ferro, que são as cavas. (Confira o mapa) No interior da vegetação de campos ru-

COMPLEXO MINERÁRIO

Área onde a Tamisa pretende minerar e como é o projeto



- Instalação do Complexo Minerário Serra do Taquaril em área equivalente a 1.200 campos de futebol, na região da fazenda Ana Cruz, próxima ao Pico Belo Horizonte
- O projeto prevê a exploração em três cavas e implantação de dois pilhas de rejeitos
- Espera-se extrair 31 milhões de toneladas de minério ao longo de 13 anos, assim como lavar 3 milhões de toneladas de itabirito frível rico em 9 anos

pestres, no caminho para o espaço reservado para a instalação da Cava Norte do projeto foi encontrada uma caverna já muito impactada. Acima de uma das trilhas, o túnel se aprofunda a mais de dois metros do chão em um dos paredões da serra. Vândalos deixaram pichações, mas uma grande rachadura parece se ampliar com o tempo e pode sofrer até desabar caso ocorra movimentação pesada da atividade minerária na Cava Norte, a 600 metros dali.

Essa não é a única cavidade rochosa dentro ou próxima à área destinada ao empreendimento minerário. Ao todo, há 49 cavernas nessa situação de alerta, sendo 12

delas de alta relevância, ou seja, são necessárias compensações para atividades que as ameacem. Uma das cavernas, que fica a apenas 200 metros da futura cava, é considerada de máxima relevância e não pode ser impactada. É um dos motivos para essa importância está em um inseto que vive ali e que ainda nem sequer recebeu um nome.

É impensável se permitir um empreendimento tão próximo de cavernas como essas. Na caverna de máxima relevância está sendo estudado um opilião (um aracnídeo, como as aranhas) que apresenta características troglomorfas (pode ter se adaptado ao ambiente de cavernas) e ainda

não foi descrito. O animal é minúsculo, tem apenas dois milímetros de comprimento. Mesmo pequenas modificações no ambiente da caverna, como a poeira gerada pela mineração, já poderiam comprometer totalmente a vida desse animal na gruta que fica a 200 metros da cava. Observa o professor de química pesquisador em espeleologia e ambientalista, Luciano Faria.

Do alto da serra, corre também muita água. E impactos sobre esses recursos hídricos também são uma preocupação dos ambientalistas que defendem a não instalação do projeto da Tamisa. Só no mapeamento de drenagem de córregos há 24 nascentes descendo das rochas de canga da serra para o Rio das Velhas, em Nova Lima e Raposos, onde a poluição já é grande e, por isso mesmo, quanto mais água de boa qualidade melhor para a flora e a fauna do rio.

Em toda a Serra do Curral sobrevive o cacto *Arthrocerus glaziovii*, ameaçado de extinção, em boa parte devido à mineração nas montanhas do Quadrilátero Ferrífero, único local no planeta onde existe essa espécie. A existência do cacto motivou inclusive o fechamento de turistas da travessia pela serra entre os parques das Mangabeiras e Serra do Curral. Impacto certamente muito menor do que a remoção de cactos para escavar minas, erguer pilhas de rejeitos e abrir estradas.

Tão raro quanto o cacto endêmico do Quadrilátero Ferrífero é o testemunho de sua floração, que ocorre apenas à noite e nos meses de dezembro e janeiro. É nesse período que as cores das pétalas do cacto se unem às das demais flores selvagens em várias cores: amarelas, azuis, roxas e brancas, entre outras.



Flores silvestres de várias cores compõem a paisagem da serra, cujo tombamento está em análise

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 10 e 11